

PANORAMA DOS TRABALHOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E INFORMAL PUBLICADOS NA REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA AO LONGO DOS ÚLTIMOS 25 ANOS

ABRANTES, Layssa Aparecida¹; CATÃO, Vinícius²

¹ Licencianda em Química, Universidade Federal de Viçosa, Campus Viçosa (MG); e-mail: layssaaparecida2018@gmail.com

² Docente no Departamento de Química da Universidade Federal de Viçosa, Campus Viçosa (MG); e-mail: vcasouza@ufv.br

PALAVRAS CHAVE: Educação não formal e informal; Educação Química; Química Nova na Escola.

1. Introdução e Justificativa

Considerando os trabalhos de Gohm (1999), Jacobucci (2008), Falcão (2009) e Marandino (2014), é possível caracterizar, de forma sucinta, os diferentes espaços educacionais que influenciam na formação dos estudantes, sendo eles os: formais (aqueles que são institucionalizados); informais (aqueles relativos às vivências socioculturais em geral); e não formais (aqueles que quando estruturados podem oferecer práticas formativas complementares à Escola). Marandino (2014) destacou a importância desses três espaços serem explorados integrados, estabelecendo relações entre os conteúdos das diferentes disciplinas com os contextos sociais, ambientais e tecnológicos. Entretanto, os espaços de educação não formais e informais parecem ainda ser pouco explorados no sentido de favorecerem os processos de ensino e aprendizagem e aumentar o interesse pela Ciência.

2. Objetivos

Analisar os artigos da Revista Química Nova na Escola que abordam os espaços de educação não formais e informais, buscando compreender as repercussões dessas modalidades educacionais no trabalho dos professores de Química.

3. Metodologia

Realizou-se um levantamento bibliográfico, caracterizada por Köche (1997) como Estado da Arte, em todas as edições da Revista Química Nova na Escola (1995-2020). As buscas foram feitas para as expressões “*espaço não formal*”, “*espaços não formais*”, “*espaços não formais de educação*”, “*espaço não formal de educação*”, “*espaço informal*”, “*espaços informais*”, “*espaço informal de educação*” e “*espaços informais de educação*”. Em seguida, leu-se os resumos dos artigos encontrados para selecionar os trabalhos alinhados aos referenciais apresentados para caracterizar os diferentes espaços formativos, bem como as abordagens de ensino que não se pautam apenas na transmissão-recepção do conhecimento.

4. Resultados e discussões

Dos 754 artigos publicados na Revista ao longo dos últimos 25 anos, constatou-se que apenas sete deles se relacionavam aos espaços não formais e quatro aos espaços considerados informais. Com relação aos espaços não formais, as categorias encontradas foram oficina laboratorial (1), portal eletrônico (1), atividades na Casa da Descoberta (1), trabalho com Projetos complementares à educação formal (3) e aspectos lúdicos – jogo da Tabela Periódica (1). Já os artigos referentes aos espaços informais, encontramos sobre Cinema (1), recursos audiovisuais (2) e saberes populares (1). Podemos concluir que o quantitativo ainda é muito pequeno, considerando a relevância e potencialidade desses espaços para favorecer o processo de ensino e aprendizagem da Química. Assim, algumas hipóteses podem ser propostas para explicar os resultados como, por exemplo, a falta de formação dos professores e do reconhecimento das diferentes modalidades educacionais na formação dos estudantes.

5. Considerações finais

O levantamento realizado encontrou poucas pesquisas (11) descrevendo ações formativas realizadas em espaços não formais e informais, considerando o total de trabalhos publicados (754). Logo, avaliamos que são necessárias novas pesquisas que ajudem a entender como esses espaços podem ser explorados e suas potencialidades, de forma a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem das Ciências. Assim, esta pesquisa prossegue buscando entender o

porquê de ainda termos poucos trabalhos publicados sobre essa temática, além de tentar promover a conscientização da importância das diferentes modalidades e espaços de educação para o ensino de Química e a formação dos professores.

6. Referências

FALCÃO, Andréa. Museu como lugar de memória. **Coleção Salto para o Futuro**, Ano XIX, n.3,p. 10-21, maio, 2009.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação Da Cultura Científica. **Em Extensão**, Uberlândia, v.7, p. 55-66, 2008.

GOHM, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 1999.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: Teoria da Ciência e iniciação à Pesquisa**. 20ª Edição (revista e atualizada), Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

MARANDINO, Martha. Formação de professores, Alfabetização Científica e Museus de Ciências. In: GIORDAN, Marcelo; CUNHA, Marcia Borin da (Org.). **Divulgação Científica na Sala de Aula: perspectivas e possibilidades**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, p. 111-130, 2014.